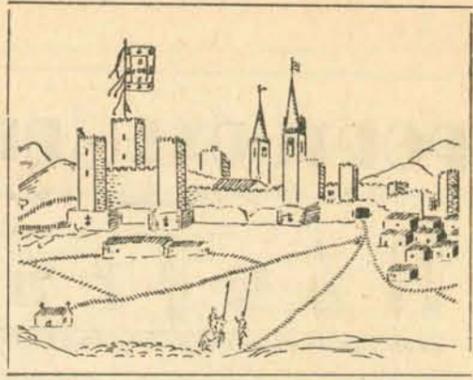


Correio de Nisa

Jornal de Informação e Cultura

Director — ABEL MONTEIRO

REDAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO: RUA DOS COMBATENTES DA G. GUERRA, N.º 1-B-1.º	Editor — ANTÓNIO CARMONA RIBEIRO PROPRIEDADE DA DIRECÇÃO	COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO OFICINAS GRÁFICAS DA TIPOGRAFIA NISENSE
---	---	---



JUVENTUDE Terras Metropolitanas

INADAPTADA

A IV Reunião de Estudos dos Serviços Tutelares de Menores, cuja sessão inicial foi presidida pelo Ministro da Justiça, que falou largamente sobre vários problemas da juventude inadaptada, veio chamar, a atenção para um departamento do Estado pouco conhecido do público. Na generalidade, daqueles serviços apenas se conhecem, e mal, as tutorias, quer para ameaçar os menores, quer para se desembaraçar deles. A complexidade dos serviços e as tarefas a que são chamados passam despercebidas. No entanto, logo que surge o que se pensa ser um surto de delinquência juvenil levanta-se o coro geral de indignação. Que fez o Estado? Que faz a polícia? Raros consideram as culpas que lhes cabem.

O estado e a polícia não podem sobrepor-se ao ambiente familiar. E é aqui que principia, no geral, a delinquência juvenil. E o problema é de tal ordem que não pode deixar de influenciar o legislador. Assim, os tribunais de menores em Portugal, criados, em 1911, foram transformados, na sua estrutura, em autênticos tribunais familiares, a partir de 1930. Desde então, aos tribunais de menores foi confiada a decisão sobre o destino dos filhos menores de esposos divorciados, separados de facto ou judicialmente, e, ainda, dos filhos ilegítimos, adoptados, quando não haja acordo entre os pais quanto ao exercício do poder paternal. Mais ainda o legislador criou, em 1932, o delito do "abandono de família", procurando, assim, por meio de processo criminal, levar os pais ao cumprimento das suas obriga-

ções, não sómente para com os filhos, mas, também para com a família.

Por estas providências pode aquilatar-se da culpa dos adultos na delinquência juvenil — daqueles, precisamente, que mais barulho fazem e que mais castigos pedem para corrigir aquilo que não souberam ou não quiseram evitar como chefes de família.

Monsenhor Fulton Sheen, Bispo Auxiliar de Nova Iorque fez um decálogo que vale a pena transcrever. Esse decálogo, escrito com a superior ironia de grande observador, responde a qualquer dúvida que se possa pôr. É irónico, mas profundamente expressivo. Diz ele:

- 1 — Dê à criança o que ela quer;
- 2 — Apoie a criança que cometa acções feias ou diga palavras;
- 3 — Espere que chegue a maioridade para lhe dar ensinamentos de moral;
- 4 — Louve-a diante dos seus amigos e vizinhos;
- 5 — Não admita que a criança cometa erros;
- 6 — Substitua-se a ela quando deixa tudo em desordem;
- 7 — Não lhe proíba as más leituras;
- 8 — Os pais briguem frequentemente diante dos filhos;
- 9 — Dê-lhe o dinheiro que ele desejar para a mesada;
- 10 — Aplauda-lhe os caprichos e as revoltas contra a autoridade, seja a polícia, seja o professor.

Aqui está, neste decálogo, tudo o que muitos pais não deviam fazer e infelizmente fazem. Não o esqueçamos: por muito que os serviços oficiais sejam eficientes — o papel principal pertence à família. Neste aspecto é insubstituível.

Eugénio Soares

SETÚBAL



Pelo Prof. Jorge Pinto

Capital do Distrito do mesmo nome, está situada na margem direita do rio Sado e possui porto de abrigo natural, com esplendido quebra-mar, que é a extensa península de Troia, onde se abrandam as tempestades e a impetuosa brava do Oceano.

Setúbal possui um hotel modelo, cafés e restaurantes dignos de uma grande cidade; e notáveis atracções turísticas ligando, Palmela a Sesimbra pelos seus vetustos castelos.

Estas fortalezas foram construídas sobre antigos reductos deixados pelos mouros e pelos romanos; e têm premittido, aos portugueses,

durante séculos, a defesa da vasta região de entre Tejo e Sado, servindo ao mesmo tempo de sentinela vigilante à Capital.

As comunicações entre estes castelos eram feitas, durante dias de sol, por meio de sinais reflectidos de espelhos; ou durante a noite escura, com almenaras, no cimo das torres altaneiras.

Mas as transmissões não se limitavam aos citados casielos, também se mantinham com Lisboa pelo Castelo de São Jorge.

O Atlântico dobrado o cabo Espichel, é mar chão, de límpida transparência, que permite observar-lhe o peixe e o fundo, a pro-

fundidade de seis metros e mais.

Na cidade, o castelo de São Filipe, hoje aproveitado como pousada, domina a barra, velando o burgo, que se estende a seus pés, ao longo do rio. Dali se pode observar a Rafinha do Sado, como se a vissemos de avião.

A traça geométrica das ruas, largos e avenidas é regulada pelas exigências do trânsito e múltiplas necessidades de uma população sempre crescente.

Nos últimos anos, novas indústrias ali se estabeleceram; e, embora as soluções funcionais tenham tido prioridade, o típico ribeirinho

(Continua na página 4)

GIL VICENTE NUM RELAMPAGO

(1465 (?) — 1965)

IV

Pelo Dr. Cruz Malpique

As imagens, em Gil Vicente, têm seu sabor popular, como, aliás, toda a popular tem todo o teatro vicentino. No Clérigo da Beira, o Clérigo que vai caçar com o filho, pede a este — já distante de casa — que vá buscar a furoa, de contrário, pobre será a caçada. E como o filho se negue

(De hña legoa ei d'ir trazela? milhor viv' eu que lá vá), ameaça-o de lhe dar um bom par de varadas;

Creo que a vara ha d'andar, se isso vai dessa maneira.

É então que o filho se sai com esta imagem feliz;

Eu não sou vossa oliveira que aveis de varejar.

Mas, sob a ameaça da vara, embora resmungando, sempre vai em demanda da furoa, após o que o pai comenta:

Medraria este rapaz na corte mais que ninguém, porque lá não fazem bem senão a quem menos faz.

Camões foi o poeta que escre-

veu na clave do heroico. Os Lusíadas — heróis da terra, e, sobretudo, do mar — estão para o teatro vicentino — onde o povo prepassa em todo o seu avontade de linguagens, todo o seu pitoresco de vestuário e de costumeiras — como a música Wagneriana e está para os guizos e tamboris de arraial. Se Camões foi — na epopeia — o clangor, a ressonância bélica das batalhas espectaculares, o ulubar das ventanias, o bramir das tempestades oceânicas, o roteiro de uma viagem sem par no mundo, Gil Vicente foi — nos seus autos e farsas — o povo trazido a terreiro, nas suas folias, na sua lingua destravada, nas suas credices ingénuas, nos seus trajes pitorescos, nas suas manhas ladinas. Sem Camões, teríamos apenas metade da história nacional.

Gil Vicente foi, o seu complemento. Camões deu-nos o solene — solene em profundidade, longe do pedantismo académico, escandalosamente postiço. Gil Vicente deu-

-nos a euforia descontraída, a fala jovial, azougada, a ingenuidade natural, o jogresco, mas também a crítica feita na pauta do "quem não deve não teme". Sendo homem ainda com laivos de psicologia medieval, não lhe faltam, todavia, atriamentos renascentistas, atitudes

(Continua na página 4)

Referências de Imprensa

Olisipo, Boletim do Grupo Amigos de Lisboa, no seu número 112, faz-nos elogiosas referências, que agradecemos, sensibilizados.

Fruto de requintada gentileza, ficam no nosso reconhecimento devidamente gravadas, tanto mais que é o "Correio de Nisa" devedor aos Ex.ªs e Prezados Consócios das mais cativantes demonstrações de solidariedade e simpatia. "A nobre Lisboa de Sempre" pertence-lhes.

Muito e muito gratos nos confessemos.

PORTUGAL - BRASIL

Náufrago

Por **VALDEMAR LOPES**

Como rainha, passas triunfante,
Entre escravos d'amor. . e não me vês!
E eu sou aquêle escravo, que, talvez,
mais se humilha, mais sofre, é mais constante.

¿ Acaso serei eu tão degradante,
ou apagado, ou mísero, a teus pés,
que não mereça, ao menos uma vez,
do teu sorriso a vaga deslumbrante?

Pois olha: isso, bastava. Era ventura
que não olvidaria, embora fôsse
uma esmola subtil da tua ternura . .

Tudo que vier de ti, que de ti fale
(ódio que seja) ser-me-há tão doce
que tomarei por bem, meu próprio mal!

Noticiário Bibliográfico

★ Os leitores e estudiosos de Eça de Queiroz vão descobrir aspectos inéditos nesta figura inesgotável das Letras Portuguesas quando for lançado "O Brasil na vida Eça de Queiroz". Trata-se de um estudo aliciente e bem documentado da autoria do Embaixador Heitor Lyra há anos residente em Portugal. "O Brasil na Vida de Eça de Queiroz" a sair brevemente na colecção "Livros do Brasil" é prefaciado por D. Maria d'Eça de Queiroz, filha do grande escritor português, e, além de textos inéditos, apresenta além de muitas outras ilustrações, desenhos até agora desconhecidos, do próprio punho de Eça de Queiroz.

★ O R.º Noel Drogat, sacerdote jesuíta e especialista ilustre dos problemas do subdesenvolvimento é o autor de uma obra ricamente documentada e em extremo sugestiva que a colecção "Enciclopédia LBL" vai editar dentro de dias sob o título "Os Países da Fome".

Sentenças de Outora

Nada está menos em nosso poder do que o coração; longe de o dominar, somos forçados a obedecer-lhe.

Por boa que seja a cabeça, quase nada pode contra o coração.

O amor é um pérfido, com o qual não se deve brincar.

Os Bombeiros

Lemos na imprensa de Lisboa que as entidades competentes atribuíram à Corporação dos Bombeiros de Nisa a quantia de 100 contos.

É caso para grande júbilo.

★ "A Batalha de Berlim", de Andrew Tully, é um dos próximos lançamentos da colecção "Vida e Aventura" da editorial "Livros do Brasil". É um relato vigoroso, emocionante e objectivo dessa espantosa conquista da capital da Alemanha, realizado por um jornalista brilhantíssimo que foi sua testemunha directa.

★ "Casa indefesa", o romance de Heinrich Böll, decorre no panorama desolador da Alemanha devastada pela guerra, onde as viúvas e os orfãos esperam em vão os que não mais regressam. "Casa indefesa" sairá na colecção "Dois Mundos" da editorial "Livros do Brasil", em tradução de Jorge Rosa.

★ Na colecção "Dois Mundos" os pontos altos do sucesso têm-se acumulado nos últimos meses: "O Processo" de Franz Kafka, "Com Amor e Raiva" de Vasco Pratolini, "A Nave dos Loucos", de Katherine Ann Porter, "A Serpente Vermelha", de Pearl S. Buck.

Quem Canta

Não ha gosto sem desgosto, nem firmeza sem mudança; nem amor que sempre dure, sem haver desconfiança.

EFEMÉRIDES

Em 27 de Novembro de 1637, morre o notável cronista Frei António Brandão.

HOSPITAL DA MISERICÓRDIA DE NISA

CONSULTA DE OTORRINOLARINGOLOGIA

(Ouvidos, nariz e garganta)

Todas as 2.ªs e 4.ªs Quartas-feiras de cada mês, às 9,30 horas

Pelo: **Dr. José Joaquim Afonso**

de CASTELO BRANCO

Ministério da Economia SECRETARIA DO ESTADO DA INDUSTRIA

Direcção-Geral dos Combustíveis

EDITAL

Eu, Mário da Silva, eng.º-chefe da 2.ª Repartição da Direcção-Geral dos Combustíveis.

Faço saber que a Sociedade Nacional de Petróleo SONAP, S. A. R. L. pretende obter licença para uma instalação de armazenagem de gásóleo, com a capacidade aproximada de 6000 litros, sita em Nisa, na Rua Dale de Ordens, concelho de Nisa e distrito de Portalegre.

E como a referida instalação se acha abrangida pelas disposições do decreto n.º 29.034, de 1 de Outubro de 1938, que regulamenta a importação, armazenagem e tratamento industrial dos petróleos brutos, seus derivados e resíduos e pelas do decreto n.º 36 270, de 9 de Maio de 1947, que aprova o Regulamento de "Segurança daquelas instalações, com os inconvenientes de perigo de incêndio, são por isso e em conformidade com as disposições do citado decreto n.º 29.034, convidadas as entidades singulares ou colectivas a apresentar, por escrito, dentro do prazo de 20 dias, contados da data da publicação deste edital, as suas reclamações contra a concessão da licença requerida e examinar o respectivo processo nesta Repartição, Avenida Miguel Bombarda n.º 6, em Lisboa.

Lisboa e Direcção-Geral dos Combustíveis. 3 de Novembro de 1965.

O eng.º-chefe da 2.ª Repartição,
Mário da Silva

Verdades de Sempre

Ao invejoso, emagrece-lhe o rosto e incha-lhe o olho.

Obras Públicas

Por meio de maquinaria moderna e apropriada, está a proceder-se ao arranjo do caminho para o Pé da Serra, obra de vulto que muito irá beneficiar o público, nomeadamente os habitantes daquela povoação.

LIRA POPULAR

A Rua dos Combatentes

O' Rua dos Combatentes,
dos heróis da Grande Guerra,
és o simbolo real
do que vale a nossa Terra.

Passa-te ao cimo uma estrada,
que de Tolosa se diz;
e termina na Avenida
que ha-de ser de Dom Diniz.

Os Nisenses sempre levam
amor pátrio por divisa;
e hoje leva notícias
o nosso "Correio de Nisa".

Fica à esquerda de quem desce
a Redacção do Jornal;
lá ao fundo, mesmo em frente,
a fachada do Hospital.

Andando sempre p'ra baixo,
desviando um pouco ao lado
logo se avista de frente
o nosso novo mercado.

És pobre e pouco tens
que te possa realçar,
Só és rica de bom sol
e só te banha o luar.

És moderna, sem história,
para a estranhos contar;
mas dá-lhes o teu sorriso,
tua graça de encantar.

Ida e volta do trabalho
é teu maior movimento;
para passeios não serves
não convida o pavimento

Todos dizem que és só lama,
no Inverno, e pó no verão,
mas o tempo ha-de trazer
um dia a resolução.

Serás bela, calcetada,
e mostrarás a quem passa
que foi bem posto o teu nome
dos Herós da nossa Raça.

C. P.

Com Vista aos Intelectuais

Termina em 8 de Janeiro a entrega dos trabalhos destinados ao Concurso de artigos sobre temas sociais e corporativos promovido pelo Grémio Nacional da Imprensa Regional em colaboração com a Junta da Acção Social do Ministério das Corporações e Previdência Social.

Podem habilitar-se a este concurso os trabalhos publicados nos jornais agremiados naquele organismo Corporativo entre 1 de Julho e 31 de Dezembro.

Para esse efeito, os autores interessados deverão enviar 6 exemplares dos jornais em que se publica o artigo ou reportagem com que concorrerem para a sede do Grémio Nacional da Imprensa Regional, na Av. Almirante Reis, n.º 100-4.º, Frente, Lisboa-1, acompanhados de carta ou postal de inscrição no concurso, cuja assinatura corresponda ao nome do autor dos trabalhos.

Serão atribuídos aos artigos de doutrina social e corporativa quinze prémios, sendo o primeiro de

3.000\$00, o segundo de 2.000\$09, o terceiro de 1 500.00, o quarto de 1.000\$00, o quinto de 800\$00, do sexto ao décimo 500\$00, e do décimo primeiro ao décimo quinto 300\$00.

Com o objectivo de fazer participar mais estreitamente a Imprensa Regional na Campanha Nacional de Prevenção de Acidentes de Trabalho e Doenças Profissionais em curso, a Junta da Acção Social oferece ainda um prémio de 2.000\$00 ao autor da reportagem de acidentes de trabalho ou doenças profissionais que melhor interprete o espírito de segurança relativo ao caso descrito sem paejuizo das exigências daquele género literário. Caso esta reportagem obtenha aprovação dos técnicos competentes será radiofundida em montagem especial.

O jornal que tiver publicado o artigo classificado em primeiro lugar, receberá um prémio de 3000.00 assim como será atribuído ao jornal que publicar a reportagem referida um prémio de 2.000\$00.

Pó dos Arquivos

CONFIDÊNCIAS

II

Mais tarde, não sei quando, acordei dessa letargia fatal e achei-me só. A mulher que me alimentara a vida, que me fizera entrever um céu rosado e encantador, onde eu lia em caracteres rutilantes a palavra esperança, tornou-se fria e insensível. Foi a minha morte moral.

Sim! Pois o que é o mar sem um farol e o deserto sem um oasis?

O que é a vida sem a esperança e o túmulo sem a saudade? O que é o firmamentos em as estrelas e a terra sem o amor?!

(De "Niza em Férias")

VISITA PRESIDENCIAL

Esteve ha pouco tempo em Elvas, Sua Excelência o Sr. Presidente da República, que ali, visitou rios lugares de interesse. O Sr. Almirante Américo Tomás foi carinhosamente recebido.

MIL CONTOS

Emprestam-se, em fracções. A Redacção informa.

CINE-TEATRO

Amanhã:

"A Fronteira do Pecado"

— Maiores de 17 anos —

Asilo de Nossa Senhora da Graça

FUNDAÇÃO LOPES TAVARES

Resumo da conta de gerência do ano de 1964

RECEITA ORDINARIA

Saldo de 1963	388.123\$10	
Casa de Trabalho		
Venda de bordados e outros serviços	10.565\$00	
Exploração Agrícola		
Venda de produtos agrícolas	160\$045\$20	
Juros		
Juros capitalizados pelos n depósitos	1.525\$00	
Rendas		
Rendas de prédios rústicos e urbanos	169.001\$60	
Subsídios de Cooperação		
Para a Sopa dos Pobres	15.000\$00	
Para o intern. de inválidos	71.640\$00	86.640\$00
Donativos		
Em dinheiro	2.040\$00	
Reembolsos		
De chamadas telefónicas	1.024\$00	
Soma	430.841\$40	
RECEITAS CONSIGNADAS		
Caixa de Previdência	2.248\$00	
Caixa Abono de Família	286\$00	2.544\$00
Total		821.498\$50

DESPESA ORDINARIA

CAPITULO I		
Pessoal do quadro	64.370\$00	
Outras despesas com o pessoal	97\$00	
Aquisição de utilização permanente	3.485\$90	
Conservação e aproveitamento de material	15.398\$70	
Material de consumo corrente	720.50	
Despesas de higiene, saúde e conforto	41.714\$10	
Despesas de comunicações	2.424\$50	
Pensões e doações	12.050.00	
Alimentação	236.122\$80	
Contribuições diversas	16.103\$20	
Seguros do pessoal	239\$00	
Publicidade e propaganda	75\$00	
Seguros de prédios	747\$00	
Prémios de transferência e outros encargos	773\$90	394.322\$20
Albergue de inválidos		
Aquisição e reparação de roupas	15.639\$50	
Creche		
Aquisição de mobiliário e louças	1.265\$00	
Farinhas e leite	5.565\$00	6.827\$00
Casa de trabalho		
Pessoal	5.310\$00	
Aquisição e reparação	201\$50	5.511\$50
Exproação agrícola		
Pessoal assalariado	45.655\$50	
Aquisição de alfaias e utens. agrícolas	616\$30	
Reparação e conserv. de prédios rústicos	7.519\$70	
Seguros do pessoal	1.611\$60	
Alimentação de animais	2.386\$10	37.789\$20
Colónia balnear infantil		
Estágio de crianças em colónias balneares	6.620\$00	
Consignação de receitas		
Caixa de Previdência	2.224\$00	
Caixa de Abono de Família	281\$50	2.505\$50
Soma	489.215\$00	
Saldo para a gerência de 1965	332.283\$50	
		821.498\$50

Professor

Manuel Barreto

Foi nomeado Director Escolar do Distrito o Sr. Professor Barreto, a quem por tal felicitamos, pois é resultado da sua incansável dedicação e mérito.

Correio de Nisa

Anuncios:

Linha 2\$00 — Permanentes, contrato especial — Não se restituem originais — toda a colaboração é solicitada.

Nisa vai a LISBOA

Dentro em breve, os Ranchos de Nisa irão apresentar-se em Lisboa, na Casa do Alentejo.

Esperam para tal a necessária determinação das autoridades competentes. Apresentar-se-ão todos os números do repertório. Os nisenenses residentes na capital estão para tal animados do maior entusiasmo, sendo grande a procura de marcação de mesas. Haverá também no intervalo um acto de variedades, por artistas de grande nomeada. Antes, porém, passam por Azeitão, onde se exibem em favor da Banda local, festa a que se a socia, dando todas as facilidades, a Empresa Belos. Numa segunda viatura, segue de Nisa uma falange de entusiastas bairristas.

Em frente!

Com a assistência do Sr Governador Civil de Beja, Dr. Marques Fragoso, Delegado do Instituto Nacional do Trabalho e Previdência, Dr. José Severino Cunha e do Secretário Geral, o nosso prezado amigo e conterrâneo, Dr. António Greck Torres — a quem daqui saudamos efusivamente — realizou-se há dias, na capital do Baixo Alentejo, uma reunião para o estabelecimento de grande fábrica de produtos têxteis, na Mina de São Domingos. Terá de início 1250 teares mecânicos e vai empregar, na primeira fase, 1500 operários. Acontecimentos desta categoria vêm uma vez mais demonstrar o incontestável progresso da Nação. Quando é que Nisa, acordando, poderá dar notícias semelhantes?

"O Correio de Nisa" vende-se na Tip Nisens

Asilo de Nossa Senhora da Graça

FUNDAÇÃO LOPES TAVARES

Número das refeições fornecidas desde a sua fundação

Ano	Inválidos	Sopa dos pobres	Cant. na Escolar	Creche	Casa de trabalho	Pessoal	Total
1948	3.450					966	4.416
1949	54.750	700	2.000			15.330	72.780
1950	54.750	36.500	14.000			15.330	120.580
1951	54.750	36.500	14.000			15.330	120.580
1952	54.750	36.500	14.000			15.330	120.580
1953	54.750	36.500	14.000	12.500		15.330	133.080
1954	54.750	36.500	14.000	30.000		15.330	150.580
1955	66.432	39.795	24.480	31.166	1.095	20.381	183.349
1956	64.432	43.872	23.915	46.096	1.095	18.731	197.933
1957	60.411	51.925	23.460	52.932	1.095	20.075	209.898
1958	60.411	58.400	23.460	53.900	1.095	20.075	217.341
1959	60.920	81.840	24.690	52.384	1.930	20.075	241.839
1960	60.005	75.600	24.000	50.300	1.930	20.075	231.919
1961	58.035	75.600	24.990	40.320	1.930	20.075	220.950
1962	58.035	75.690	24.800	39.252	1.930	20.089	219.706
1963	61.320	78.120	24.800	33.600	4.800	22.152	224.692
1964	60.030	49.765	15.100	46.800	4.800	28.856	205.351
	941.773	813.717	305.695	489.250	21.700	303.530	2.875.665

O Policia e o Concerto Sinfónico

«Com afectuosa simpatia, a todos os componentes da Banda Municipal de Nisa».

Beethoven, o maior músico do seu tempo e um dos maiores de todos os tempos, foi compositor fecundíssimo com as nove sinfonias, os seus cinco concertos para piano e orquestra além de trinta e duas sonatas para piano, cinco sonatas para violoncelo, dez sonatas para violino e piano, uma ópera, duas missas, e uma infinidade de outras obras para os mais variados grupos instrumentais!

Mas apesar de tão copioso labor, o grande músico já mais descurou a beleza formal das suas produções, pois, ao contrário do que sucedia com Mozart seu contemporâneo e um dos seus mestres, a quem a música aflorava espontânea e definitiva ao bico da pena, Beethoven fazia, refazia, desfazia e tornava a fazer, até conseguir a mais completa identificação entre o seu alto critério estético e o seu trabalho.

Foi, como têm sido inúmeros outros grandes artistas músicos, pintores, escritores, um eterno insatisfeito, um torturado da forma.

Sugestivo exemplo deste anseio de perfeição, está no facto de haver escrito quatro aberturas para o Fidélio, a única ópera que compôs!

A sua obra multimoda e genial, tem uma grande projecção no tempo, que, mesmo hoje, 138 anos após a sua morte, apesar dos modernos Schonberg, Stranvinski, Onnegger, Bela Bartok e tantos outros compositores ainda mais modernos e não menos célebres, raro se organiza um concerto de música séria que não inclua no seu programa algum trabalho deste extraordinário artista.

Foi para vos falar do acontecido num desses concertos onde se executou uma daquelas quatro aberturas que escreveu para o Fidélio, a que acima fiz referência, e

que é conhecida por Leonor n.º 3 — a mais tocada, e a melhor segundo a minha humilde opinião — que rabisquei este despretencioso arrazoado.

Uma tarde em S. Carlos, o nosso teatro musical por excelência, a Orquestra Sinfónica da Emissora Nacional, da qual — diga-se de passagem — o autor destas linhas fez parte desde a sua organização durante vinte e três anos, realizava o último de uma série de concertos que principiava justamente, pela supracitada abertura.

Quem nunca assistiu a uma dessas audições, para além do cenário, onde, à vista do público, a orquestra toca o seu programa, não pode fazer a mais pequena ideia do extremo cuidado que há em manter ali o silêncio indispensável à boa execução do concerto!

Toda a gente, desde os empregados permanentes do próprio teatro até aos eventuais — polícias e bombeiros — recebe o tal respeito as instruções mais severas; não fazer barulho, nem consentir que alguém o faça.

Como já disse, o concerto começava pela Leonor n.º 3, a qual, a meio do Allegro, tem um toque breve de trombeta ou *trompette* — como é de uso dizer-se à francesa — que é feito atrás dos bastidores, por duas vezes, em circunstâncias análogas e com ligeiro intervalo entre ambas, a primeira piano para dar aoe auditores a impressão que o som vem de muito longe, e a segunda forte, coma se ele viesse demais perto.

Ora, o polícia de serviço, não fora prevenido do que se ia passar. Apenas tinha recebido ordens, as mais rigorosas, para não deixar ninguém fazer barulho.

Assim, quando o artista encarregado da execução do toque entrou em acção, o bom do cívico julgando-o um atrevido que se permitia, sem mais nem mais, estragar uma peça tão bonita que ele próprio ouvia deliciado, agarrou-o por um braço ameaçando levá-lo preo se não se calasse e fazendo tantas diligências para o in erromper, que só com grande custo, o infeliz colega pôde desenvencilhar-se dele e terminar com êxito a sua missão!

É certo que o zeloso agente da ordem se desfez em mil desculpas quando percebeu o erro cometido, mas isso em nada invalida o facto de, por um tris, haver estado à beira de deitar por terra aquela obra-prima, fruto da elevada congeminção artista de um dos maiores génios da humanidade!

F. BAGULHO

Meteorologia Popular

Em São Martinho, mata o teu porco, chega-te ao lume, assa castanhas e bebe o teu vinho. Por São Clemente, alça a mão da semente.

Hidro Eléctrica Alto Alentejo

Segundo anuncio publicado num jornal do distrito, vai esta Empresa fazer a 17.ª Emissão, por incorporação de Reservas.

Gostosamente damos a noticia, que atesta vida e progresso.

Terras Metropolitanas

(Continuação da página 1)
foi respeitado e mantido.

A faina das gentes do mar, dum tipismo especial, conserva as suas características próprias, só alteradas [com os modernos processos acelerados da indústria da pesca.

Na região, o clima doce das praias casa-se bem com o arvoredo rico da paisagem, em que belas sombras de tons violetas e os dourados do horizonte tudo pintam, ao pôr do sol.

Os vales e ribeiros aprazíveis permitem passeios indolentes, ao longo das águas tranquilas do mar azul turquesa; e terminam em transparência sobre a fina areia das praias da Comenda, da Arrábida, do Portinho.

A pesca submarina e outros desportos náuticos têm ali cultores

fervorosos, devido à magia das ondas que se nivelam, espreguiçando-se em escadaria imensa sobre o plano suavemente inclinado da areia branca.

A fruta abundante [dos poma-res, o peixe e os legumes frescos são atractivos bem apreciados de quem procura retemperar a saúde com umas férias de bom trato.

Os monumentos históricos, o museu da cidade, instalado no claustro do Mosteiro de Jesus, dum gótico flamejante, são lugares obrigatórios de quem procura temas inéditos de sensibilidade artística.

Os efeitos de luz e a colaboração do ambiente marítimo são atributos resolvidos pela natureza, a brindarem os visitantes que os saibam apreciar,

As saibreiras vermelhas, a nascente, e a serra da Arrábida a poente, são temas dignos de admiração a qualquer hora do dia.

E, ao lusco-fusco, a faina da descarga do peixe, transportado à cabeça, em canastrões, à luz de archotes, dá-nos cenas de grandeza apocalíptica.

A grandiosidade e a côr deste espectáculo obriga-nos a um recolhimento, que tudo domina.

E, sem darmos por isso, a nossa recordação paira e revive, voltando-se para as sombras azulinhas nocturnas daquelas almas que se partiram para todo o sempre e que, como nós, se souberam aquietar, deslumbradas por espectáculos idênticos, noutras épocas, noutras dias que, igualmente se apagaram.

A IGREJA MATRIZ DA VILA DE NISA

— Subsídio para a sua História —

Por Fernando Portugal

(Continuação do número anterior)

A posição deste arco constitui um óbice pois poderia ter ocasionado a destruição do lanço que traria a escadaria ao rés do solo, levando a praticar-se uma abertura para solucionar a emergência, garantindo a utilização dos sinos. Pode militar a favor desta hipótese a circunstância de a poterna estar desguarnecida, sem perigar por isso, à mingua de argumentos, a tese da igreja-fortaleza.

Por último, são de realçar alguns pormenores como o de uma lousa de basalto, no cimo da escadaria da torre sineira, onde se observa insculptura cujo significado desconhecemos (o mesmo acontece na outra torre, onde uma granítica ostenta um desenho foliáceo), e ainda a exígua dimensão da fresta que ilumina a escadaria e a figura da gárgula já muito puida.

Mais variados, atraentes e abundantes foram os elementos encontrados avulso pelas paredes, e com tal profusão que se diria as constituem na maior percentagem. Digamos apenas que, após duas semanas de trabalho, foi possível recolher material com que iniciamos a formação dos seguintes conjuntos arquitectónicos:

- 1 — Um fuste de coluna octogonal
- 2 — Um ramo de arco toreado.
- 3 — Um segmento de arco do pórtico ogival de fachada.
- 4 — Uma fresta, infelizmente incompleta.

Isoladamente, recolhemos bases de colunas inacabadas (4); uma base decorada com um rosto de homem, outro de mulher e um motivo vegetalista (quadrifólio), encimada por uma única secção cilíndrica, além de outros elementos cuja função ainda não nos foi possível interpretar. Todavia, muitos outros, inúmeros, ficaram embutidos nas paredes, esperando, pacientes, o entusiasmo artístico de novas gerações.

Um elemento, porém, esteve ausente: o capitel. Não consta, contudo, que em Portugal se tivesse construído no estilo gótico com supressão desse motivo, muito embora assim se construísse, no séc. XV, em França, como se pode observar nas igrejas de Saint-Jacques, em Lisieux; de Saint-Nicolas-du-Port (sendo aqui substituído por um anel), e em Argentan. (5).

Mas foram as grossas colunas octogonais e cilíndricas, de par com o formato verdadeiro militar das frestas (6) que nos persuadiram a incluir esse templo da Ordem de Cristo, no grupo das igrejas portuguesas construídas em estilo gótico do final do séc XV.

Sob o prisma histórico, os restos da construção que — repete-se — presumimos dos séculos XII ou XIII, vêm trazer uma luz, por enquanto ténue, ao problema da origem da vila de Nisa, que a já referida monografia faz remontar, para o local, ao início do séc. XIV, depois de dramática destruição da primitiva vila, antes situada em lugar próximo.

Sem querermos tratar aqui em pormenor esta questão, que nos arrastaria para largas considerações, não podemos deixar de referir o facto de em Abril de 1931, o Dr. José Leite de Vasconcelos, visitando o sítio da antiga vila, o ter considerado um castro lusitano-Romano, não encontrando aí — e nós tampouco — quaisquer vestígios da vila medieval (7).

Por outro lado, adentro do apertado rectângulo da muralha afonsina, já em tempo, no decorrer de trabalhos municipais, se fizeram descobertas de cerâmica, elucidativas da antiguidade da vila. Porém, se esses achados nos informam de um remoto povoamento, estes situados num período histórico, encontram documentos que o referenciam.

(Continua no próximo número)

Gil Vicente

NUM

Relâmpago

(Continuação da página 1)
que o aparentam à loucura erasmica. Aos frades que lhe insinuavam que Lisboa terremotava em 1531 por virtude dos "grandes pecados que em Portugal se faziam", respondia ele que os pecados estavam mais neles do que em ninguém. E um dos pecados do reportório fradesco era o da ignorância dos fenómenos naturais. Escrevendo a D. João III, nessa emergência, dizia Gil Vicente que lhe pareceu haver nos frades "mais soma de ignorância que de graça do Espírito Santo". Os frades faziam insulsa metafísica onde lhes faltava terrível ciência.

Punham flatus vocis onde pôr ciência bem concreta.

Noivos

No domingo passado, realizou-se em Lisboa na Igreja de São João de Deus, o casamento do Sr. Engenheiro José Otto Ferreira Pinto, filho da Sr.^a D. Maria Judith Otto Ferreira Pinto e do Sr. Dr. Aniceto Ferreira Pinto, com a Sr.^a D. Camila Maria Pires Louro, filha da Sr.^a D. Ivone da Piedade Pires Louro e do Sr. José Mendes Louro. Foram padrinhos do noivo o Sr. Dr. Carlos Gouveia Tello Gonçalves e a Sr.^a D. Alice Ferreira Pinto. Apadrinharam o aeto por parte da noiva seus tios, a Sr.^a D. Raquel da Piedade Pires Godinho e o Sr. Bernardino Mendes Louro. Em seguida à cerimónia religiosa, os noivos, suas famílias e convidados reuniram-se no ambiente calmo da Quinta de São Vicente, ao Campo Grande, onde lhes foi servido um almoço.

Desejamos que a Paz de Deus a todos acompanhe.

Noite de Teatro

Sabemos que o Sr. Rodrigues Correia está a organizar um espectáculo no Cine-Teatro, em favor do Hospital. Será levada à cena a formosa peça "Milagre do Pescador".

Publicações

Recebidas

Mais um número do "Jornal do Exército", de que avultam os seguintes artigos:

- O Soldado Conhecido
- Aos que morreram por nós.
- O Tambor-Mór
- Honra e Glória
- Os nossos Escritores
- Monumentos de Evocação Militar.
- O Dia do S. A. M. em Moçambique.
- Gente Bravíssima.
- Moçambique — 6: Assistência Religiosa Prestada pelo Exército.
- Províncias de Portugal — Trás-os-Montes e Alto Douro.
- A Ottan e o Saceur.
- Figuras e Factos.
- Conselhos aos Soldados no Ultramar.

Baptismos

- Carma Isabel Baptista de Sousa, filha de João de Sousa Miguel Louro e de Maria Jacinta Baptista.
- António José Marquês Farto, filho de José Esteves Casimiro Farto e de Maria da Cruz Marques.

Óbitos

- Maria da Graça Caldeira
- Isabel da Cruz
- Catarina Ramalheite
- José da Graça Bizarro
- Margarida dos Santos

A Nobre Lisboa de Sempre



Palácio da Inquisição, no Rossio, onde hoje se encontra o Teatro Nacional de D. Maria II